

Trabalhos Científicos

Título: Alternativa Terapêutica Na Dermatite Atópica Refratária Em Adolescente: Relato De Caso

Autores: BEATRIZ QUIRINO ZANATTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS), MARIA ANTONIA ZEM ROTAVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS)

Resumo: A dermatite atópica (DA) é uma doença inflamatória crônica da pele que ocorre com mais frequência em crianças. Associa-se a um nível sérico elevado de imunoglobulina E correspondendo à expressão cutânea do estado atópico, que se caracteriza por histórico pessoal ou familiar de eczema, asma e/ou rinite alérgica. Clinicamente evolui com lesões eczematosas, pruriginosas e escoriativas, cuja duração é maior que seis semanas, sendo marcada por episódios de surtos/remissões e xerodermia persistente. Os objetivos do tratamento incluem: 1) redução dos sinais/sintomas e 2) prevenção de exacerbações. Masculino, 11 anos, em acompanhamento com equipe de Alergia/Imunologia de hospital terciário por quadro de alergia alimentar (leite, ovo e amendoim) e DA grave. DA refratária a tratamento tópico (corticoide e tacrolimus), imunossuppressores sistêmicos (ciclosporina e metotrexato) e ao omalizumabe. Persistindo com eritrodermia e áreas de esfoliação, que levaram o paciente a cobrir braços/pernas para evitar bullying na escola e a prurido intenso com repercussão no sono. Assim, optou-se por iniciar dupilumabe, evoluindo com redução de todos os sintomas e consequente melhora na autoestima/qualidade de vida do paciente após dois meses do início da medicação. Na maioria dos pacientes, a DA responde ao uso de preparações anti-inflamatórias tópicas, hidratação da pele e eliminação de fatores exacerbantes. Entretanto, aqueles com doença grave podem precisar de fototerapia ou tratamento sistêmico, dentre estes o dupilumabe. Este corresponde a um anticorpo monoclonal que age inibindo a via de sinalização das interleucinas 3 e 4, ambas com papel central na estimulação da inflamação dérmica TH2. Seu uso é regularizado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária sendo disponibilizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS), o que foi determinante para o desfecho favorável do paciente. Diante da refratariedade clínica do DA, o acompanhamento especializado e a ampliação do arsenal terapêutico por meio do SUS é determinante para a obtenção de desfechos favoráveis.